

OS DESAFIOS DO PLURALISMO CONTEMPORÂNEO

Capítulo 1

Na obra “Deus amordaçado: o Cristianismo confronta o pluralismo”, por D. A. Carson, no início do primeiro capítulo, o autor expressa a complexidade e a dificuldade do assunto em que se propôs a tratar logo na primeira tarefa que é a definição de pluralismo. O mesmo se propõe a conceituar partindo não de uma abordagem em que contemple as várias esferas, mas apresentando os três fenômenos do pluralismo. As três esferas são: Em primeiro lugar, o pluralismo empírico – na qual se expressa a diversidade cada vez maior em na cultura Ocidental; em Segundo lugar, o pluralismo incentivado - a sociedade é pluralista no sentido que essa pluralidade é celebrada como algo a ser aprovado e incentivado; Em terceiro lugar, o pluralismo filosófico – Os absolutos são questionados a não ser o próprio pluralismo. Qualquer declaração ideológica ou religiosa na qual intrinsecamente expresse superioridade a outra é tratada como errada.

O impacto do pluralismo filosófico concebeu uma hermenêutica radical e uma desconstrução massiva que afeta grandemente a nossa cultura. Desde a “cultura da descrença” na qual valores e devoção religiosa são trivializados. Até a perda da verdade objetiva e a subjetividade extrema na qual incorre a produção de uma variedade de respostas. Das quais são reduzidas a três: Pluralismo religioso radical - nenhuma religião pode fazer qualquer reivindicação legítima de superioridade sobre qualquer outra religião; O inclusivismo – embora afirme a verdade das declarações cristãs fundamentais, não obstante, insiste que Deus se revelou, até mesmo de maneiras salvíficas, em outras religiões. E por fim, o exclusivismo: Posição que ensina que as declarações centrais do cristianismo fiel à Bíblia são verdadeiras. A tolerância por sua vez impactada por uma hermenêutica radical e de desconstrução afeta a tolerância, focando cada vez mais nas ideias e não mais nas pessoas.

Por fim são citados oito “correlativos” do pluralismo. Eles não são exclusivamente as causas do pluralismo filosófico nem exclusivamente os efeitos dele: a secularização, a teosofia Nova Era, o aumento do analfabetismo bíblico, os vagos apelos ao Cristo cósmico, o total pragmatismo da geração nascida entre 1960-1975, a hegemonia da cultura *pop*, o robusto individualismo mudando em direção ao narcisismo e a fraude freudiana. Cada uma com suas características, afetam quer seja reinterpretando, distorcendo, desestimulando, esvaziando ou esfacelando valores, símbolos e instituições religiosas.